

02 Agosto

21:30 — Anfiteatro ao Ar Livre

HEROES ARE GANG LEADERS

THE AMIRI BARAKA SESSIONS

JAZZ EM AGOSTO

Thomas Sayers Ellis SPOKEN WORD
 James Brandon Lewis SAXOFONE TENOR
 Melanie Dyer VIOLA
 Luke Stewart BAIXO ELÉTRICO
 Jenna Camille PIANO/VOZ
 Randall Horton SPOKEN WORD
 Nettie Chickering VOZ
 Bonita Penn SPOKEN WORD
 Heru Shabaka-ra TROMPETE
 Devin Brahja Waldman SAXOFONE ALTO/TECLADOS
 Warren "Trae" Crudup III BATERIA
 Brandon Moses GUITARRA ELÉTRICA

© THOMAS SAYERS ELLIS



Se as ligações entre jazz e poesia remontam às actividades da Beat Generation, com autores como Lawrence Ferlinghetti, Allen Ginsberg e Jack Kerouac a lerem os seus textos com acompanhamento musical e a reproduzirem nos próprios versos o ritmo do be bop, ninguém melhor do que Amiri Baraka representa o entrosamento entre as duas disciplinas artísticas. Testemunham-no as muitas colaborações que fez com músicos da área do free jazz, com realce para o emblemático "Black Dada Nihilismus", com Lewis Worrell e Milford Graves. É sobre essa base que se erguem as "Amiri Baraka Sessions" do colectivo de poetas e músicos Heroes Are Gang Leaders. A trupe de 12 elementos formada pelo premiado escritor Thomas Sayers Ellis e pelo saxofonista e compositor James Brandon Lewis (cujo currículo assinala trabalhos com Hamiet Bluiett, Geri Allen, Ravi Coltrane, Jimmy Heath e Jamaaladeen Tacuma) integra declamadores, cantores e instrumentistas, por vezes em dobragem de funções.

A música parte da "bop culture" e vai absorvendo outros elementos, uns provindo da tradição da "new thing" (o jovem trompetista Heru Shabaka-ra é membro da actual Sun Ra Arkestra) e outros da soul, do funk, do hip-hop (tendências em que se move a cantora Jenna Camille) e até do rock (o saxofonista e teclista Devin Brahja Waldman tocou com figuras de proa do género como Patti Smith, Thurston Moore e Lydia Lunch). Este enquadramento é ampliado para outras consequências com a inclusão da violetista clássica Melanie Dyer, beneficiando dos dotes improvisacionais que nela encontraram Henry Grimes, Ken McIntyre e Frank Lacy. As motivações do grupo são as mesmas do movimento Black Lives Matter e foram ganhando forma desde o assassinato, por um vigilante de bairro, do adolescente Trevon Martin, em 2012.

RUI EDUARDO PAES
 O autor escreve segundo a antiga grafia.